



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-PROPADM**

Instrução Normativa nº 07/2023/PROPADM-UFS

Revoga a IN no. 03/2018/PROPADM-UFS e dispõe sobre a Estrutura Curricular do Programa de Pós-graduação em Administração Stricto Sensu da UFS (PROPADM).

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 04 nº 04/2021/CPG, que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO o disposto no CAPÍTULO IV - DAS ESTRUTURAS CURRICULARES, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §4º, Art. 93; e §1º, Art. 91.

CONSIDERANDO o Art.12º e o Art.30º da Resolução No. 12/2022/CONEPE que aprova o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFS;

CONSIDERANDO, a necessidade de atualização das Instruções Normativas do PROPADM;

CONSIDERANDO ainda, a decisão unânime do Colegiado, que aprova a presente Instrução Normativa em Reunião Ordinária realizada em 14 de setembro de 2023;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de mestrado em Administração do PROPADM, de acordo com os Anexos I e II.

Art. 2º. Ficam criadas as seguintes disciplinas:

- I. (...) Economia Circular (3 Créditos)
- II. (...) Gestão de Operações para Inovação (3 Créditos)
- III. (...) Ciência, Tecnologia e Sociedade (3 Créditos)
- IV. (...) Marketing Aplicado aos Pequenos Negócios (3 Créditos)
- V. (...) Ecossistemas Empreendedores e de Inovação (3 Créditos)
- VI. (...) Gestão Social, Cultura e Empreendedorismo (3 Créditos)
- VII. (...) Gestão de Redes Interorganizacionais (3 Créditos)
- VIII. (...) Tópicos Especiais em Ensino e Aprendizagem em Administração (3 Créditos)
- IX. (...) Tópicos Especiais em Sociedade, Organizações e Empreendedorismo (3 Créditos)
- X. (...) Metodologia de Pesquisa em Administração (3 Créditos)
- XI. (...) Teoria das Organizações (3 Créditos)
- XII. (...) Estudos Quantitativos em Administração (3 Créditos)
- XIII. (...) Estudos Qualitativos em Administração (3 Créditos)
- XIV. (...) Empreendedorismo: Fronteiras e Tendências (3 Créditos)
- XV. (...) Estratégia Organizacional (3 Créditos)
- XVI. (...) Tecnologia de Informação nas Organizações (3 créditos)
- XVII. (...) Gestão do Conhecimento e Tecnologias Colaborativas (3 créditos)
- XVIII. (...) Gestão da Inovação (3 créditos)
- XIX. (...) Tópicos Especiais em Organizações, Inovação e Tecnologia (3 créditos)

Art. 3 °. Ficam excluídas as seguintes disciplinas

- I. (...) Estratégia em Pequenas Empresas (4 Créditos)
- II. (...) Redes de Pequenas Empresas (4 Créditos)
- III. (...) Tópicos Especiais em Organizações, Inovação e Tecnologia (4 Créditos)
- IV. (...) Tópicos Especiais em Pequenas Empresas e Empreendedorismo (4 Créditos)
- V. (...) Tecnologia da Informação e Organizações (4 Créditos)
- VI. (...) Gestão do Conhecimento e Tecnologias Colaborativas (4 Créditos)
- VII. (...) Metodologia de Pesquisa em Administração (4 Créditos) (4 Créditos)
- VIII. (...) Teoria das Organizações (4 créditos)
- IX. (...) Empreendedorismo (4 Créditos)
- X. (...) Gestão da Inovação (4 Créditos)
- XI. (...) Estudos Quantitativos em Administração (4 Créditos)
- XII. (...) Estudos Qualitativos em Administração (4 Créditos)

Art. 4 °. Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário e, em especial, a Instrução Normativa nº 03/2018/PROPADM.

Cidade Universitária, prof. José Aloísio de Campos, Programa de Pós-Graduação em Administração,
14 de setembro de 2023.

Profa. Dra. Glessia Silva de Lima
Coordenadora do PROPADM
Presidente do Colegiado

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº xx/ 2023/PROPADM

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

A estrutura curricular do curso de mestrado em administração terá um total de **30** créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE).

1. DISCIPLINAS

1.1. Disciplinas obrigatórias para todos os discentes

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Pesquisa em Administração. Classificação das Pesquisas. Etapas básicas de um projeto de pesquisa. Revisão da Literatura e Referencial teóricos. Estratégias de Pesquisa mais adotadas em Administração. Instrumentos de coleta de dados. Comitê de Ética em Ciências Sociais Aplicadas. Análise e interpretação de dados. Elaboração de Anteprojeto de dissertação.

Bibliografia:

BARROS, José D' Assunção. **O projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BUCHELI, MARCELO; WADHWANI, R. DANIEL (orgs). **Organizations in Time: History, Theory, Methods**. Oxford: Oxford University, 2014

CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2007.

FEITOSA, Iratan Lira; POPADIUK, Silvio; DROUVOUT, Hubert. Estruturação de Pesquisas Acadêmicas: a perspectiva multiparadigmática. In: EnANPAD, Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Esquema paradigmático: um instrumento para a análise da produção científica. In: _____ **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007, p. 63 - 78.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. **Manual de Estilos Acadêmicos: monografias, dissertações e teses**. 6 ed. Salvador: EDUFBA, 2019

LAZZARINI, SÉRGIO. PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: EM BUSCA DE IMPACTO SOCIAL E OUTROS IMPACTOS. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 2017, v. 57, n. 6 [Acessado 10 agosto 2022], pp. 620-625. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020170608>>. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170608>.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo [Versão original]. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 59, n. 4, julho-agosto, p.284-292, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020190406>

MARTINS, B. V.; FACCIN, K.; MOTTA, G. da S.; BERNARDES, R.; BALESTRIN, A. Evolução e tendências da agenda de pesquisa internacional em inovação [Versão original]. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 59, n. 4, julho-agosto, p.293-307, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020190407>

MORGAN, D.L. Paradigms lost and pragmatismo regained – methodological implications of

combining qualitative and quantitative methods. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n.1, 2007.

OTTOBONI, Célia. Perspectivas de triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração. In: EnANPAD, Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.v. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.1992

RAMIRES, A., & MACHADO, L. (2017). Grounded Theory: Uma Análise da Produção Científica Brasileira em Administração no Período de 2000 a 2014. *Revista Alcance*, 24(2), 258-271. <https://doi.org/10.14210/alcance.v24n2.p258-271>

ROSIM, D., ESCRIVÃO FILHO, E., & NAGANO, M. S. (2019). O Trabalho do Dirigente da Pequena Empresa: Uma Investigação pela Etnometodologia. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 16(2), 327-362. <https://doi.org/10.4013/base.2019.162.06>

SACCOL, A.Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. *Revista de Administração UFSM*, v.2, n.2, p.250-269, mai./ago.2009

YIN, R.K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUKOSEVICIUS, A. P. Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de <i>framework</i> para projetos de pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 32-65, 5 jan. 2018.

NICOLAI, A., & SEIDL, D. (2010). That's Relevant! Different Forms of Practical Relevance in Management Science. *Organization Studies*, 31(9–10), 1257–1285. <https://doi.org/10.1177/0170840610374401>

SALAMA, A. O Uso da Biografia de uma Organização como Método de Pesquisa para a Investigação do Desenvolvimento Organizacional. **Revista de Administração Pública**. v. 28, n.1, p.32-42.jan./mar.,1994

Disciplina: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

Créditos: 03

Ementa: Evolução dos estudos sobre as organizações. Epistemologia, paradigmas e perspectivas de análise e construção de teorias organizacionais. Modelos de análise das organizações em suas várias dimensões. Teorias tradicionais e novos modelos utilizados no estudo das organizações. Abordagens positivistas, interpretativistas e críticas. Poder, cultura, agência e estrutura. Pós-modernismo, relativismo e novos discursos organizacionais.

Bibliografia:

Livros

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Organizadores da Edição Brasileira: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de análises e novas questões em estudos organizacionais, Editora: Atlas, 1999.

McAULEY, J., DUBERLEY, J. JOHNSON, P. Organization Theory: Challenges and perspectives. Prentice Hall, England, 2007.

WEICK, K. E. Sensemaking in organizations. Thousand Oaks: Sage Publications. 1995. xii, 231 p.

Artigos

ANDION, C. Reflexões Epistemológicas e Sobre o Fazer Científico na Administração Contemporânea. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 27, n. 2, e230017, 2023 | doi.org/10.1590/1982-7849rac2023230017.por| e-ISSN 1982-7849.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JR., E. O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. *RAC, Curitiba*, v. 14, n. 3, art. 4, pp. 458-477, mai./jun. 2010.

COSTA, G. M. S. dos S.; FREITAS, F. C. H. P. de; SILVA, M. R. da; SILVA, M. R. dos S. Desafios na gestão de recursos de um campus universitário federal na perspectiva da teoria da dependência de recursos. *DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle* (ISSN2316-5537), <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve>, Canoas, v. 10, n. 1, 2021.

DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A Gaiola de Ferro Revisitada: Isomorfismo Institucional e Racionalidade Coletiva nos Campos Organizacionais. *RAE-Clássicos • VOL. 45 • Nº2, ABR./JUN. 2005*.

DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutural. In: Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de análises e novas questões em estudos organizacionais. Organizadores: CLEGG, S. R.;

HARDY, C.; NORD, W. R. Organizadores da Edição Brasileira: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T., Editora: Atlas, 1999.

EISENHARDT, K. M. Teoria da Agência: Uma Avaliação e Revisão. RGC, São Paulo, v. 2, n.1, art. esp, pp. 1-36, abr. 2015.

FARIA, J. H. de. Dimensões da Matriz Epistemológica em Estudos em Administração: uma proposição. Anais... XXXVI EnANPAD, Rio de Janeiro, 2012.

FERREIRA, J. M. C. Atualidade da Construção do Objeto Científico da Sociologia Econômica. ERA-eletrônica, Fórum – Sociologia Econômica, v. 6, n. 1, Art. 8, jan./jul. 2007.

GOMES, D. M. de O. A.; OLIVEIRA, C. C. de.; SOARES, N. A. O Senhor Marketing Mix e a Senhora Prática Mercadológica: Crise à Vista? Uma análise do paradigma dominante do marketing sob uma perspectiva pós-moderna. Revista Ciências Administrativas, vol. 16, núm. 1, janeiro-junho, 2010, pp. 219-241.

HANNAN, M. T.; FREEMAN, J. Ecologia Populacional das Organizações. RAE-Clássicos • VOL. 45 • Nº3, JUL./SET. 2005.

LAW, J. Notas Sobre a Teoria do Ator-Rede: Ordenamento, Estratégia e Heterogeneidade. file://C:\Documents and Settings\César Tureta\Desktop\LAW. Notes on actor-network theory.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S da; CRUBELLATE, J. M. Unlocking the Institutionalization Process: Insights for an Institutionalizing Approach. BAR, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-20, jan./June 2005.

McKINLEY, W.; MONE, M. A.; MOON, G. Determinantes e Desenvolvimento de Escolas na Teoria Organizacional. RAE – Fórum Desenvolvimento de Teoria, VOL. 43, Nº 3, jul/set, 2003.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. American Journal of Sociology, Vol. 83, No. 2 (Sep., 1977), pp. 340-363.

MUNCK, L. Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando Sensemaking, Narrativas e Processo Decisório Estratégico. O&S – Salvador, v. 22 - n. 75, p. 521-538 - out./dez. – 2015.

PAULA, A. P. P. de. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 1, Artigo 2, Rio de Janeiro, jan./Mar. 2016.

SMIRCICH, L. Concepts of Culture and Organizational Analysis. Administrative Science Quarterly, 28, 1983, p. 339-358.

Disciplina: ESTUDOS QUANTITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Variáveis, questionário, escalas, amostra, análise fatorial, análise de cluster, análise de correspondência, exato de Fisher, Qui-quadrado, Regressão Logística, Teste T, Teste de Mann-Whitney, ANOVA, kruskal wallis, Regressão linear, SEM – PLS.

Bibliografia:

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. 2. reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CONNELLY, Lynne M. Fisher's exact test. MedSurg Nursing, v. 25, n. 1, p. 58-60, 2016.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil, 2017.

FAY, Michael P.; PROSCHAN, Michael A. Wilcoxon-Mann-Whitney or t-test? On assumptions for hypothesis tests and multiple interpretations of decision rules. Statistics surveys, v. 4, p. 1, 2010.

GERALD, Banda; PATSON, Tailoka Frank. Parametric and nonparametric tests: A brief review. Int J Stat Distrib Appl, v. 7, p. 78-82, 2021.

GONICK, Larry; SMITH, Woollcott. The cartoon guide to statistics. HarperCollins Publishers, Inc, 1993.

HAIR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. Bookman editora, 2009.

HAIR JR, Joseph F. et al. A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM). Sage publications, 2021.

HAIR, J. F. et al. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. Journal of the Academy of Marketing Science, 2019

HAIR, Joe F.; RINGLE, Christian M.; SARSTEDT, Marko. PLS-SEM: Indeed, a silver bullet. Journal of Marketing theory and Practice, v. 19, n. 2, p. 139-152, 2011.

HONGYU, Kuang. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. E&S Engineering and Science, v. 7, n. 4, p. 88-103, 2018.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. Análise fatorial. 2019.

MCKNIGHT, Patrick E.; NAJAB, Julius. Mann Whitney U Test. The Corsini encyclopedia of psychology, p. 1-1, 2010.

OSTERTAGOVA, Eva; OSTERTAG, Oskar; KOVÁČ, Jozef. Methodology and application of the Kruskal-Wallis's test. Applied mechanics and materials, v. 611, p. 115-120, 2014.

OURO, Abimael Magno et al. Factors that disrupt cooperation in local productive arrangements: a quantitative study in the clothing sector in Tobias Barreto, Sergipe. Brazilian Business Review, v. 12, n. 5, p. 16-38, 2015.

OURO, Abimael et al. Second order PLS structural equation modeling in scientific research. Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 10, p. e59733-e59733, 2023.

PERNAMBUCO, Leandro et al. Recomendações para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processo de validação de testes em Fonoaudiologia. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

SAUNDERS, Mark; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. Research methods for business students. Pearson education, 2009.

SILVA, Marli Appel; WENDT, Guilherme; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Técnicas de correção do teste qui-quadrado para amostras não normais. Avaliação Psicológica, 2018.

ZENG, Ningshuang et al. Do right PLS and do PLS right: A critical review of the application of PLS-SEM in construction management research. Frontiers of Engineering Management, v. 8, p. 356-369, 2021.

Disciplina: ESTUDOS QUALITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Fundamentos, planejamento e desenho da pesquisa qualitativa. Métodos Qualitativos. Instrumentos de coleta e análise de dados da pesquisa qualitativa. Critérios de validação e confiabilidade. Tendências em pesquisa qualitativa no contexto organizacional. Os aspectos éticos envolvidos na pesquisa qualitativa. Limites e possibilidades dos métodos qualitativos de pesquisa em administração.

Bibliografia:

ALVESSON, M. Constructing research questions : doing interesting research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013.

ALVESSON, M. ; SKÖLDBERG, K. Reflexive methodology : new vistas for qualitative research. London : Sage Publications, 2000.

ANDION, C. Reflexões epistemológicas e sobre o fazer científico na administração contemporânea. Revista de Administração Contemporânea, v. 27, n. 2, 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo : Edições 70, 2011.

BISPO, M. S. Refletindo sobre Administração Contemporânea. Revista de Administração Contemporânea, v. 26, n. 1, 2022.

BISPO, M. S. Em defesa da teoria e da contribuição teórica original em administração, v. 26, n. 6, 2022.

BISPO, M. S.; DAVEL, E. P. B. Impacto educacional na pesquisa. Revista Organizações & Sociedade, v. 28, n. 97, 2021.

BOJE, D. M. Narrative methods for organizational and communication research. London : Sage Publications, 2001.

CHARMAZ, K. Constructing grounded theory : a practical guide through qualitative analysis. London : Sage Publications, 2006.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CZARNIAWSKA, B. Narratives in social science research. London : Sage Publications, 2004.

EISENHARDT, K., Building theory from case study research. Academy of Management_Review, v. 14, n. 4, 1989.

FAIRCLOUGH, N. Analysing discourse : textual analysis for social research. London : Routledge, 2003.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S.C. B.; VIEIRA, R. S. O Papel da Teoria no Método de Pesquisas em Administração. Organizações em Contexto, v.5, n. 10, 2009.

MAIA, A. C. B. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – manual didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso. São Paulo : Parábola Editorial, 2015.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, 2011.

ROSSONI, L. Escrita acadêmica é mais do que um passo de cada vez, tem que esvaziar a cabeça. Revista Eletrônica da Ciência da Administrativa, v. 21, n. 2, 2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre : Artmed, 2009.

VAN MAANEN, J. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. Administrative Science Quarterly, 24, 1979.

1.2. Disciplinas optativas

Disciplina: EMPREENDEDORISMO: FRONTEIRAS E TENDÊNCIAS (Disciplina Obrigatória para os discentes da Linha de pesquisa 1- Sociedade- Organizações e Empreendedorismo)

Créditos: 03

Ementa:

Perspectivas Históricas acerca do empreendedorismo. O campo de pesquisa em empreendedorismo. Comportamento empreendedor. Identificação e exploração de oportunidade empreendedora. Empreendedorismo em empresas familiares. Empreendedorismo e gênero. Empreendedorismo social. Empreendedorismo sustentável. Abordagens causation e effectuation sobre empreendedorismo. Educação empreendedora. Temáticas emergentes em empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

BEHLING, G.; LENZI, F. C. Oportunidades Empreendedoras: Do Paradigma à Operacionalização. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 13, n. 3, p. 3-22, 2019.

BREEN, R. H. LEUNG, A. Choosing mothering and entrepreneurship: a relational career-life process. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, 2020.

CARVALHO, A. J. C; CORRÊA, R. O; CARVALHO, G. D. G. DE; OLAVE, M. E. L. Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 2, 2022.

CORRÊA, R. O.; TEIXEIRA, R. M. Redes Sociais Empreendedoras para Obtenção de Recursos e Legitimação Organizacional: Estudo de Casos Múltiplos com Empreendedores Sociais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 1, p. 62-95, 2015.

COSTA, M. A.; BARROS, D.F.; CARVALHO, J. L. F. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo- RAC, Curitiba, v. 15, n. 2, art.1, p. 179-197, mar./abr. 2011.

FERRETTI, A. S. N.; SOUZA, E. N. Teoria queer e os discursos sobre empreendedorismo: desigualdades de gênero e alternativas de análise a partir do entrepreneuring. **Cad. EBAPE.BR**, v. 20, nº 2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2022

GARTNER, W. B. Who is an entrepreneur? Is the Wrong Question. **Entrepreneurship Theory and Practice**. p. 47- 68, 1989

HOPPE, M. The Entrepreneurship Concept: A Short Introduction. **Högre utbildning**, v. 6, n. 2, p. 95-108, 2016.

LOPES, R. M. A; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 284-292, Aug. 2019.

MAIR, J., & MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

MASSIS, A.; FOSS, N. Advancing Family Business Research: The Promise of Microfoundations. **Family Business Review**, v. 31, n. 4, p. 386–396, 2018.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. **Academy of management Review**, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research.

Academy of Management Review, v. 25, n. 1, 2000

VIANA DE FREITAS, RONY KLAY, MEIRA TEIXEIRA RIVANDA Empreendedorismo sustentável e a identificação de oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.8, n. 1, p. 122-141, 2014.

Bibliografia Complementar

KANIAK, V.; TEIXEIRA, R. M. Motivações de Pequenos Ecoempreendedores para Criarem Negócios Sustentáveis no Setor de Turismo - Um Estudo Multicaso na Região Metropolitana de Curitiba. **Turismo: Visão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 99-120, 2019.

LEONE, NILDA; GUERRA, MARIA DE CLODOALDO PINTO; LEONE, RODRIGO JOSE GUERRA. Empresa familiar: identificação das repercussões econômicas, tecnológicas e organizacionais por meio da trajetória dos sucessores. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, p. 38-62, 2020.

MACHADO, H. B. V. Bricolagem na criação e trajetória de um circo contemporâneo. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 93, p. 314-332, 2020

RIBEIRO, A. T. V. B.; PLONSKI, G. A. Educação Empreendedora: O que Dizem os Artigos mais Relevantes? Proposição de uma Revisão de Literatura e Panorama de Pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020.

SANTOS, D. T. R.; SILVA, R. S.; CORRÊA, R. O. ; CARVALHO, G. D. G. . Empreendedorismo Social e Oportunidades Empreendedoras Sociais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 11, p. 1-17, 2021

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. Mentalidade Empreendedora: O Modo de Pensar do Indivíduo Empreendedor. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, 495-524, 2017.

Disciplina: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (Disciplina Obrigatória para os discentes da Linha de pesquisa 2- Inovação e Tecnologia)

Créditos: 03

Ementa: Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Perspectiva histórico-comparativa das transformações tecnológicas em curso e suas implicações. Política científica e tecnológica na América Latina. Inovação, desenvolvimento regional e sustentabilidade. Abordagens contemporâneas em ciência, tecnologia e sociedade.

Bibliografia:

BECK, S., JASANOFF, S., STIRLING, A., & POLZIN, C. The governance of sociotechnical transformations to sustainability. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 49, 143-152(2021).

BOSCHMA, R. Proximity and innovation: a critical assessment. *Regional studies*, 39(1) (2005).

BURGET, M., BARDONE, E., & PEDASTE, M. Definitions and conceptual dimensions of responsible research and innovation: A literature review. *Science and engineering ethics*, 23(1), 1-19(2017).

BUSH, V. The endless frontier. National Science Foundation–EUA. Washington (1945).

CARAYANNIS, E. G., & CAMPBELL, D. F. Smart Quintuple Helix Innovation Systems. Springer (2019).

DE NEGRI, F., & RAUEN, A. T. Innovation policies in Brazil during the 2000s: the need for new paths (No. 235). Discussion Paper (2018).

DOUGLASS, J. A. (Ed.). The new flagship university: Changing the paradigm from global ranking to national relevancy. Springer (2016).

FREY, C. B., & OSBORNE, M. A. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280(2017).

FUKUDA, K. Science, technology and innovation ecosystem transformation toward society 5.0. *International journal of production economics*, 220, 107460(2020).

HERRERA, A. Los determinantes sociales de la política científica en América Latina. Política científica explícita y política científica implícita. (1995).

LASTRES, H. M., & CASSIOLATO, J. E. As contribuições de Celso Furtado sobre o papel da ciência, tecnologia e inovação ao desenvolvimento. *Cadernos do Desenvolvimento*, 15(26), 277(2020).

LYNCH, M. We have never been anti-science: Reflections on science wars and post-truth. *Engaging Science, Technology, and Society*, 6, 49-57(2020).

MOWERY, D. C., NELSON, R. R., & MARTIN, B. R. (2010). Technology policy and global warming: Why new policy models are needed (or why putting new wine in old bottles won't work). *Research Policy*, 39(8), 1011-1023

OECD. Science, Technology and Innovation- Outlook 2018, Adapting to Technological and Societal Disruption (<http://www.oecd.org/sti/oecd-science-technology-and-innovation-outlook-25186167.htm>), cap 2 (Artificial intelligence and the technologies of the Next Production Revolution); cap. 3 (Perspectives on innovation policies in the digital age)

OWEN, R., MACNAGHTEN, P., & STILGOE, J. Responsible research and innovation: From science in society to science for society, with society. In *Emerging technologies: ethics, law and governance* (pp. 117-126). Routledge (2020).

ROSENBERG, N. *Inside the Black Box - Technology and economics*. Cambridge University Press. (1982) -Tradução em Clássicos da Inovação, "Por dentro da caixa preta - tecnologia e economia", cap. 7, Ed. da Unicamp, 2006

STOKES, D. O Quadrante de Pasteur – a ciência básica e a inovação tecnológica. Clássicos da Inovação. Editora da Unicamp (original de 1997) (2005)

VELHO, L.). Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. *Sociologia*, 13, 128-153. (2011)

VICENTE-SAEZ, R., GUSTAFSSON, R., & VAN DEN BRANDE, L. The dawn of an open exploration era: Emergent principles and practices of open science and innovation of university research teams in a digital world. *Technological Forecasting and Social Change*, 156, 120037(2020).

ZUBOFF, S. *A Era do Capitalismo de Vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*, Intrínseca, Capítulos 1 e 2. (2018)

Disciplina: ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

Créditos: 03

Ementa: As origens da Estratégia e seus posicionamentos epistemológicos. Conteúdo e Processo Estratégico. Resultados Estratégicos e Desempenho. A Estratégia e sua relação com o Ambiente. Vantagem Competitiva: A Visão Baseada em Recursos (VBR) e a Perspectiva Porteriana. A Estratégia como Prática Social e seus Desdobramentos. As Estratégias de Pequenas e Médias Empresas: elementos analíticos. Empreendedorismo x Estratégia. Cooperação Estratégica: Redes e Alianças.

Bibliografia:

Livros:

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *O Safári da Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

PORTER, M. E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

VIZEU, F.; GONÇALVES, S. *Pensamento Estratégico: Origens, Princípios e Perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2010.

Artigos:

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. A Dimensão Estratégica das Redes Horizontais de PMEs: Teorizações e Evidências. *RAC edição especial*, 2004. p. 203-227.

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida. Administrando o Risco: Uma Teoria Substantiva da Adaptação Estratégica de Pequenas Empresas a Ambientes Turbulentos e com Forte Influência Governamental. *RAC edição especial*, 2004, p. 157-179.

BARBOSA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. Gestão Estratégica nas Empresas de Pequeno e Médio Porte. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v.10, n.3, p.31 - 42, julho/setembro, 2003.

BARROS, F. S. O.; FIÚSA, J. L. A.; IPIRANGA, A. S. R. O Empreendedorismo como Estratégia Emergente de Gestão: Histórias de Sucesso. *READ – Edição 47*, v. 11, n. 5, set-out 2005.

CALDEIRA, A.; LEX, S.; MORAES, C. A.; TOLEDO, L. A. Estratégias emergentes e deliberadas: o processo de formação de estratégias sob o prisma do método do estudo de caso. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, v. 4, n. 3, p. 221-237, setembro a dezembro 2009.

CANHADA, D. I.; RESE, D. N. Contribuições da “estratégia como prática” ao pensamento em estratégia. *Revista Brasileira de Estratégia*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 273-289, set./dez. 2009.

CARNEIRO, J. M. T.; CAVALCANTI, M. A. F. D.; SILVA, J. F. Porter Revisitado: Análise Crítica da Tipologia Estratégica do Mestre. *RAC*, v.1, n.3, set./dez. 1997.

CEGAN, E.; MATITZ, Q. Resultados Organizacionais e Escolhas Estratégicas em Micro e Pequenas Empresas Sobreviventes ao Estágio Inicial do Ciclo de Vida. Anais do ENANPAD, 2013.

CHAKRAVARTHY, B. S.; DOZ, Y. Strategy Process Research: Focusing on Corporate Self-Renewal. Strategic Management Journal, v. 13, Special Issue, Summer 1992, p. 5-14.

GIMENEZ, F. Estratégia e Criatividade em Pequenas Empresas. Revista de Administração, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 72-82, abril/junho, 1993.

HEINZEN, D. A.; MARINHO, S. V.; NASCIMENTO, S. O Posicionamento Epistemológico das Pesquisas Brasileiras no Campo da Estratégia Voltadas às Instituições de Ensino Superior. RGO – REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL, vol. 6, edição especial, 2013.

KAUFFMANN, S.; WERNER, A.; DEL CORSO, J. O Planejamento Estratégico como elemento de sucesso do empreendedor – O caso da empresa EXAL. Anais do IV EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – 2005.

LANGLEY, A. Process thinking in strategic organization. Strategic Organization, v. 5, n. 3, 2007, p. 271-282.

MACHADO, A. C. M.; BULGACOV, S. Conteúdo Estratégico em Organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social. Revista de Ciências da Administração, v. 12, n. 28, p. 40-59, set/dez, 2010.

SALAZAR, V.; OLIVEIRA, M.; LEITE, Y.; MORAES, W.; DIDIER, J. Pousada do Amparo: Para os Que Valorizam a Diferenciação. Revista Alcance - Eletrônica, v. 19, n. 02, p. 273-289 - abr./jun. 2012.

SCHNEIDER, L. C. Pensamento Estratégico Organizacional – Origens, Evolução e Principais Influências. Anais do 3Es. 2013.

WERNERFELT, B.A. A resource-based view of the firm: ten years after. Strategy Management Journal, v. 16, n.3, p.171-174, 1995. WERNERFELT, B.A. A resource-based view of the firm. Strategy Management Journal, v. 5, n.2, p.171-180, 1984.

Disciplina: GESTÃO DE REDES INTERORGANIZACIONAIS

Créditos: 03

Ementa: Cenário introdutório das novas formas de organização, a sociedade em rede, definições e campo de atuação das redes, histórico das redes, Relações interorganizacionais, Teorias organizacionais que explicam a abordagem em rede, tipologia das redes, dimensões espaciais da organização em rede, vantagens na formação de redes, Fatores condicionantes para a desarticulação das redes, Distritos industriais e Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Exemplos de Redes entre empresas nacionais e internacionais.

Bibliografia:

ALDERETE, M. V.; BACIC, M. J. Local Productive Arrangements and local development in non-metropolitan municipalities of Sao Paulo, Brazil. Cuadernos de Gestión Vol. 18 - Nº 1 pp. 103-124, 2018.

ALVES, J. N. O processo de Desenvolvimento das Redes Interorganizacionais. Tese de Doutorado. 2016 F. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS-Brasil. (2016).

AMATO NETO, JOÃO. Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficácia operacional, São Paulo: Atlas, 2005.

BALESTRIN, A., VERSCHOORE, J. Redes de Cooperação Empresarial: estratégias de gestão na nova economia-. Porto Alegre: Bookman. 2008. P.120-196

BERTOSSO, R.; EBERT, P. N. P.; LAIMER, C. G. O Papel da Confiança nas Redes Interorganizacionais Evidência Empírica em Rede de Fornecedores. Editora Unijuí. v.15 n. 41. P303-334, 2017. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.41.303-334>.

BERENDS, H.; ANTONACOPOULOU, E. Time and Organizational Learning: A Review and agenda for Future Research. International Journal of Management Reviews, v.16, n.4, p.437- 453. John Wiley & Sons Ltd and the British Academy of Management, 2014.

BITANTE, A. P. As implicações da liderança no desenvolvimento e manutenção de conglomerados regionais. 211 f Pós-doutorado (Pós-doutorado em Administração). Universidade Federal do ABC Paulista, São Paulo, 2019.

BRETAS, V. P. G., ROCHA, T. V., SPERS, E. E., & MELO, P. L. DE R. Modos de governança em redes de franquias internacionalizadas: seleção de parceiros e relacionamentos. Revista Brasileira de Marketing, 19(1), Página 150-173. Jan-Mar-2020 -<https://doi.org/10.5585/remark.v19i1.17139>.

BURT, R. S. Network Disadvantaged Entrepreneurs: Density, Hierarchy, and Success in China and the West. University of Chicago, Booth School of Business, Chicago, IL, USA, pp.1-32, 2018.

CENTENARO, A.; LAIMER, A.G. Relações de cooperação e a competitividade no setor supermercadista. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 19, n. 63, p. 65-81 jan/mar. 2017.

CHIM-MIKI, A.F.; LEAL, N.M; MOREIRA, V.F. Um Método para Identificação de Arquétipo de Rede na Dinâmica de Coopetição. *Revista Pensamiento & Gestión*, 48. Universidad del Norte, España-265-282, 2020.

CUSIN, J.; LOUBARESSE, E. Inter-cluster relations in a coopetition context: the case of Inno'vin. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 2017. <http://dx.doi.org/10.1080/08276331.2017.1356158>

DONATO, C. H. Os Aspectos Relacionais da Cocriação de Valor como uma Plataforma de Engajamento em Rede. 308 f Tese (Doutorado em Administração) -Universidade Municipal de São Caetano do Sul-SP, São Paulo, 2017.

GRANDORI, Anna; SODA, Giuseppe. Inter-firm Networks: antecedents, mechanisms and forms. *Organization Studies*, New York, v.16, v. 2, p.183-214, 1995.

GRANOVETTER, M. S. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, p. 491-501, 1985.

GREVE, A.; SALAFF, J. W. *Social Networks and Entrepreneurship*. Baylor University, 2003.

LINHARES, S. C. S.; CARRARO, A. Análise Setorial do Impacto da Política dos APLs no Rio Grande do Sul. *Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul*, v. 23, n. 2, p. 37-59, 2018.

SILVA, R. S. Coopetição em Aglomerações Comerciais Planejadas e Não Planejadas. 226 f Tese (Doutorado em Administração). Universidade Municipal de São Caetano do Sul-SP, São Paulo, 2016.

OURO FILHO, A. M. do; OLAVE, M. E. L.; BARRETO, I. D. de C. Fatores Desarticuladores da Cooperação em Arranjos Produtivos Locais: Um Estudo Quantitativo no APL de Confeções de Tobias Barreto/SE. *Brazilian Business Review-BBR*, Vitória-ES v.12, n.5, set.- out. 2015.

VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A.; PERUCIA, A. Small-Firm Networks: hybrid arrangement or organizational form? *Revista O&S*, p. 275-292, 2014.

WEGNER, D., BEGNIS, H.S.M., MOZZATO, A.R. Intercooperação e fusão de redes empresariais: proposição de framework para análise sob a perspectiva da aprendizagem. *Organizações em contexto*, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756- Vol. 15, n. 29, jan.-jun. 2019.

Disciplina: GESTÃO DA INOVAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Conceitos básicos. A dinâmica da inovação em produtos, serviços e processos. Difusão da inovação. Tipos de inovação. Processo de inovação e suas etapas. Gestão da inovação e suas aplicações. Geração de ideias e criatividade. Cultura e aprendizado para inovação nas organizações.

Bibliografia:

AHMED, P. K. Culture and climate for innovation. *European Journal of Innovation Management*, 1(1), 30-43. (1998).

Amabile, T. M. A model of creativity and innovation in organizations. *Research in Organizational Behavior*, 10(1), 123-167. (1988).

BIGLIARDI, B., FERRARO, G., FILIPPELLI, S., & GALATI, F. The past, present and future of open innovation. *European Journal of Innovation Management*, 24(4), 1130-1161. (2021).

BOONS, F., & LÜDEKE-FREUND, F. Business models for sustainable innovation: state-of-the-art and steps towards a research agenda. *Journal of Cleaner Production*, 45, 9-19. (2013).

CARAYANNIS, E. G., CAMPBELL, D. F., & GRIGOROUDIS, E. Helix Trilogy: the Triple, Quadruple, and Quintuple Innovation Helices from a Theory, Policy, and Practice Set of Perspectives. *Journal of the Knowledge Economy*, 1-30. (2021).

CHRISTENSEN, C. M., MCDONALD, R., ALTMAN, E. J., & PALMER, J. E. Disruptive innovation: an intellectual history and directions for future research. *Journal of Management Studies*, 55(7), 1043-1078. (2018).

DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. *Research Policy*, 11(3), 147-162. (1982).

FOROUDI, P., AKARSU, T. N., MARVI, R., & BALAKRISHNAN, J. Intellectual evolution of social innovation: A bibliometric analysis and avenues for future research trends. *Industrial Marketing Management*, 93, 446-465. (2021).

FREEMAN, C. The determinants of innovation: Market demand, technology, and the response to social problems. *Futures*, 11(3), 206-215. (1979).

GALLOUJ, F., & WEINSTEIN, O. Innovation in services. *Research Policy*, 26(4-5), 537-556. (1997).

HENDERSON, R. M., & CLARK, K. B. Architectural innovation: The reconfiguration of existing product technologies and the failure of established firms. *Administrative Science Quarterly*, 9-30. (1990).

JOHANNESSEN, J. A., OLSEN, B., & LUMPKIN, G. TInnovation as newness: what is new, how new, and new to whom? *European Journal of Innovation Management*, 4(1), 20-31. . (2001).

KLINE, S. J., & ROSENBERG, N. An overview of innovation. In *Studies On Science And The Innovation Process: Selected Works of Nathan Rosenberg*, 173-203. (1986).

LAWSON, B., & SAMSON, D. Developing innovation capability in organisations: a dynamic capabilities approach. *International Journal of Innovation Management*, 5(03), 377-400. (2001).

NELSON, R. R. Economic development from the perspective of evolutionary economic theory. *Oxford Development Studies*, 36(1), 9-21. (2008).

OECD/EUROSTAT Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg. Chapter 3. (2018),

PAVITT, K. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. *Technology, Management and Systems of Innovation*, 343-373.

ROGERS, E. M. Diffusion of preventive innovations. *Add* (1984). *ictive Behaviors*, 27(6), 989-993. . (2002).

RUTTAN, V. W. Induced innovation, evolutionary theory, and path dependence: sources of technical change. *The Economic Journal*, 107(444), 1520-1529. (1997).

UTTERBACK, J. M., & ABERNATHY, W. J. A dynamic model of process and product innovation. *Omega*, 3(6), 639-656. (1975).

Disciplina: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Créditos: 03

Ementa: Sociedade da informação: transformação e impactos. Pesquisas e teorias aplicadas em sistemas e tecnologias da informação e comunicação. Governança da TIC. Governo digital e estratégia de governança digital. *Cloud Computing*, *Big Data*, Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA) e seus impactos nas organizações, trabalho e sociedade. Negócios digitais e economia colaborativa. Temáticas atuais e tendências

Bibliografia:

ADAMOPOULOU, E.; MOUSSIADES, L. Chatbots: History, technology, and applications. **Machine Learning with Applications**. V. 2, p. 100006, Dec. 2020.

BELK, R. You are what you can access: sharing and collaborative consumption online. **Journal of Business Research** 67(8): 1595-1600, 2014.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 10. ed., v. 1, São Paulo: Editora Paz e Terra. 2008.

GÖKÇEARSAN, Ş.; DURAK, H. Y.; USLU, N. A. Acceptance of educational use of the Internet of Things (IoT) in the context of individual innovativeness and ICT competency of pre-service teachers. **Interactive Learning Environments**, DOI: 10.1080/10494820.2022.2091612. 2022.

GONG, Y; YANG, J; SHI, X. Towards a comprehensive understanding of digital transformation in government: Analysis of flexibility and enterprise architecture. **Government Information Quarterly**, v. 37, n. 3, p. 1-13, 2020.

GOLDKUHL, G. The generation of qualitative data in information systems research: the diversity of empirical research methods. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 44, p. 572-599, 2019.

JOÃO, B. N.; SOUZA, C. L.; SERRALVO, F. A. Revisão sistemática de cidades inteligentes e internet das coisas como tópico de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, n.17, v. 4, 1115-1130, 2019.

KEN FUJIHARA, R.; MONTEZANO, L.; ALFINITO, S. Theories, models, and frameworks for the use and acceptance of information and communication technologies. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 22, n. 3, 2022.

LASTRES, H e ALBAGLI, S. (orgs); **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de

Janeiro: Campus, 1999.

LANGLEY, D. J., et al. The Internet of Everything: Smart things and their impact on business models. **Journal of Business Research**. 122, p. 853-863, 2021.

LEONARDI, P. M.; BARLEY, S. R. Materiality and change: Challenges to building better theory about technology and organizing. **Information and Organization**. 18, (2008) 159–176.

MEDEIROS, M. M.; MAÇADA, A. C. G; HOPPEN, N. O papel da administração e análise de big data como habilitadoras da gestão do desempenho corporativo. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, 2021.

MENDONÇA, C. M.C.; DE ANDRADE, A. M. V.; SOUSA NETO, M. V. de. Uso da IoT, Big Data e inteligência artificial nas capacidades dinâmicas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 1, p. 131-151, 2018.

MOMO, F. S. et al. Business models and blockchain: ¿What can change? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p. 228-248, 2019.

ROWE, F. Being critical is good, but better with philosophy! From digital transformation and values to the future of IS research. **European Journal of Information Systems**, v. 27, n. 3, p. 380-393, 2018.

RASHID, A., CHATURVEDI, A. Cloud computing characteristics and services: a brief review. **International Journal of Computer Science and Engineering**. V.7. n 2, 421-426, 2019.

RIFKIN, J. **Sociedade com custo marginal zero**. A internet das coisas. Os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2016.

SENGIK, A. R.; LUNARDI, G. L. Governança de tecnologia da informação na administração pública: desenvolvimento e validação de um modelo baseado na Design Science Research. **Revista de Administração FACES Journal**, 2022.

TÄUSCHER, K; LAUDIEN, S M. Understanding platform business models: A mixed methods study of marketplaces. **European Management Journal**, v. 36, n. 3, p. 319-329, 2018.

VERHOEF, P. C. et al. Digital transformation: A multidisciplinary reflection and research agenda. **Journal of Business Research**, 122, 889-901, 2021.

Disciplina: GESTÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS COLABORATIVAS

Créditos: 03

Ementa: A evolução da sociedade da informação e seus impactos nos cenários organizacionais. A gestão do conhecimento. Comunidades de prática. Ações e trabalhos colaborativos suportados pelas tecnologias da informação. Tecnologias colaborativas. Redes sociais virtuais e seus condicionantes nas organizações. Virtualidade e os novos cenários organizacionais. Inteligência coletiva. Temas atuais da área.

Bibliografia:

ARAÚJO, G.; SILVA, A.; BRANDÃO, J. M. O que revela a literatura internacional sobre os vínculos entre aprendizagem, competências e inovação? **INMR - Innovation & Management Review**, v. 12, n. 2, p. 07-37, 25 jun. 2015.

BARBOSA, E. L. G. SALES, Jefferson. Ações de gestão do conhecimento e suas consequências para a detenção de capital intelectual no agronegócio. **Veredas FAVIP (Online)**, v. 9, p. 130-158, 2016.

BORCHARDT, P.; SANTOS, G. Gestão de ideias para inovação: transformando a criatividade em soluções práticas. **INMR - Innovation & Management Review**, v. 11, n. 1, p. 203-237, 13 abr. 2014.

FERRAZ, Janaynna de Moura; SALES, Jefferson. Em busca da emancipação na gestão do conhecimento. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)**, v. 11, p. 108, 2017.

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo, EDUSP, 1979.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro, CAMPUS, 1995.

PANIZZON, M.; MILAN, G.; DE TONI, D. Internacionalização, criatividade organizacional e as capacidades dinâmicas baseadas em conhecimento como determinantes da inovação. **INMR - Innovation & Management Review**, v. 10, n. 4, p. 253-282, 8 jan. 2014.

REZENDE, J.; CORREIA, A.; GOMES, B. THE INTELLECTUAL CAPITAL AND THE CREATION OF VALUE IN RESEARCH UNITS LINKED TO THE BRAZILIAN MINISTRY OF SCIENCE TECHNOLOGY AND INNOVATION. **INMR - Innovation & Management Review**, v. 14, n. 3, p. 199-215, 1 ago. 2017.

SANTOS, J. Knowledge-intensive business services and innovation performance in Brazil. INMR - Innovation & Management Review, v. 17, n. 1, p. 58-74, 6 abr. 2020.

SILVA, F.; ODELIUS, C. Organizational knowledge management and sharing. INMR - Innovation & Management Review, v. 15, n. 2, p. 208-227, 16 out. 2018.

Disciplina: GESTÃO DE OPERAÇÕES PARA INOVAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Evolução histórica da gestão de produção e operações; Sistemas de produção/ operações; Estratégia e competitividade das operações; Inovação de produto e serviço; Tecnologia de processo; Análise e avaliação de desempenho de processos; Qualidade total em produção e operações; Novas abordagens na gestão de operações.

Bibliografia:

ALVES FILHO, A. G. Gestão da produção e operações: abordagem integrada. São Paulo-SP, Editora Atlas. (2019).

BUER, S. V., SEMINI, M., STRANDHAGEN, J. O., & SGARBOSSA, F. The complementary effect of lean manufacturing and digitalisation on operational performance. International Journal of Production Research, 59(7), 1976-1992.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: o essencial. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

DAVIS, Mark M.; CHASE, Richard B.; AQUILANO, Nicholas J. Fundamentos da administração da produção. Bookman, 2001.

GRÖNROOS, C. A service quality model and its marketing implications. European Journal of Marketing. v. 18, n. 4, p. 36-44, 1984.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAWARE, C., OKWU, M. O., & ADETUNJI, O. 2022. A systematic literature review of lean manufacturing implementation in manufacturing-based sectors of the developing and developed countries. International Journal of Lean Six Sigma, 13(3), 521-556.

MEREDITH, Jack R.; SHAFER, Scott M. Administração da produção para MBAs. Bookman, 2002.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; SALOMI, Gilberto Eid. Uma revisão dos modelos para medição da qualidade em serviços. Production, v. 14, p. 12-30, 2004.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operação. Edição ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PAGLIOSA, M., TORTORELLA, G., & FERREIRA, J. C. E. 2021. Industry 4.0 and Lean Manufacturing: A systematic literature review and future research directions. Journal of Manufacturing Technology Management, 32(3), 543-569.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V. A.; BERRY, L. L. Servqual: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. Journal of Retailing, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.

ROSIN, F.; FORGET, P.; LAMOURI, S.; PELLERIN, R. 2020. Impacts of Industry 4.0 technologies on Lean principles. International Journal of Production Research, 58(6), 1644-1661.

SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. Administração da produção. tradução Daniel Vieira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SLACK, Nigel et al. Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e práticas de impacto estratégico. Bookman Editora, 2013.

VASCONCELOS, Cleiton Rodrigues de; FRANCA, Veruschka Vieira. Casos de Ensino em Gestão de Operações. São Cristóvão: UFS, 2022.

VIJAY, S., & PRABHA, M. G. 2021. Work standardization and line balancing in a windmill gearbox manufacturing cell: A case study. Materials Today: Proceedings, 46, 9721-9729.

ZAHRAEE, S. M., TOLOOIE, A., ABRISHAMI, S. J., SHIWAKOTI, N., & STASINOPOULOS, P. 2020. Lean manufacturing analysis of a Heater industry based on value stream mapping and computer simulation. Procedia Manufacturing, 51, 1379-1386.

ZHOU, G.; ZHANG, C.; LI, Z.; DING, K.; WANG, C. 2020. Knowledge-driven digital twin manufacturing cell towards intelligent manufacturing. International Journal of Production Research, 58(4), 1034-1051.

Disciplina: ECONOMIA CIRCULAR

Créditos: 03

Ementa: Conceitos e fundamentos da economia circular. Histórico e evolução. Economia circular *versus* economia linear. Interfaces com a noção de desenvolvimento sustentável e os pilares econômico, social e ambiental. Políticas e regulação voltadas a implementação da economia circular no mundo e no Brasil. Experiências e programas internacionais e brasileiros na economia circular. Perspectivas, prioridades, desafios e possibilidades de institucionalização da economia circular.

Bibliografia:

BÁSICA

FRIANT, M. C; LAKERVELD, D; VERMEULEN, W.J.V; SALOMONE, R. Transition to a Sustainable Circular Plastics Economy in The Netherlands: Discourse and Policy Analysis. **Sustainability**, vol. 14, n. 1, Pages 1-32, dez 2021

COMISSÃO EUROPEIA. **A New Circular Economy Action Plan**. Brussels: European Commission, 2020

CORVELLEC, H.; STOWELL, A. F.; JOHANSSON, N. Critiques of the circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 26, n. 2, p. 421-432, 2021.

EIB. EUROPEAN INVESTMENT BANK. **The EIB Circular Economy Guide – Supporting the circular transition**. European Investment Bank, 2020.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards a circular economy: Business rationale for an accelerated transition**, 2015. Disponível em: <<https://ellenmacarthurfoundation.org/towards-a-circular-economy-business-rationale-for-an-accelerated-transition>>. Acesso em março 2023.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Uma Economia Circular no Brasil: uma abordagem exploratória inicial**. Ellen MacArthur Foundation, 2017.

FITCH-ROY, O; BENSON, D; MONCIARDINI, D. Going around in circles? Conceptual recycling, patching and policy layering in the EU circular economy package. **Environmental Politics**, v. 29, n. 6, pgs 983-1003, 2020.

GEISSDOERFER, M. et al. The Circular Economy – A new sustainability paradigm? **Journal of cleaner production**, v. 143, p. 757-768, 2017.

GIAMPIETRO, M. On the circular bioeconomy and decoupling: Implications for sustainable growth. **Ecological Economics**, v. 162, p. 143–156, 2019.

GIAMPIETRO, M. Reflections on the popularity of the circular bioeconomy concept: the ontological crisis of sustainability science. **Sustainability Science**, n. 18, pgs 749–754, 2023.

KORHONEN, J.; NUUR, C; FELDMANN, A; BIRKIE, S. Circular economy as an essentially contested concept. **Journal of Cleaner Production**, v. 175, p. 544–552, 2018.

LAZAREVIC, D.; VALVE, H. Narrating expectations for the circular economy: Towards a common and contested European transition. **Energy Research & Social Science**, v. 31, p. 60-69, 2017.

PATALA, S; ALBAREDA, L; HALME, M. Polycentric Governance of Privately Owned Resources in Circular Economy Systems. **Journal of Management Studies**, n. 59, v.6, 2022

VÖLKER, T.; KOVACIC, Z.; STRAND, R. Indicator development as a site of collective imagination? The case of European Commission policies on the circular economy. **Culture and Organization**, v. 26, n. 2, p. 103-120, 2020.

RÖDL, B; ÅHLVIK, T; BERGEÅ, H; HALLGREN, L; BÖHM, S. Performing the Circular economy: How an ambiguous discourse is managed and maintained through meetings. **Journal of Cleaner Production**, n. 360, 2022.

COMPLEMENTAR

BERARDI, P.; DIAS, J. O Mercado da Economia Circular: como os negócios estão sendo afetados pelo modelo que substitui o linear e como serão ainda mais a médio e longo prazos. **GVExecutivo**, v. 17, n. 5, 2018.

BEVIR, M. **Key concepts in governance**. Londres: Sage, 2009.

BONCIU, F. I. The European Economy: from a linear to a circular economy. **Romanian Journal of European Affairs**, v. 14, n. 4, 2014.

LEHMANN, C; CRUZ-JESUS, F; OLIVEIRA, T; DAMASIO, B. Leveraging the circular economy: Investment and innovation as drivers. **Journal of cleaner production**, v. 360, 2022.

MORSELETTI, P. Restorative and regenerative: Exploring the concepts in the circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 24, n. 4, p. 763-773, 2020.

MURRAY, A.; SKENE, K.; HAYNES, K. The circular economy: An interdisciplinary exploration of the concept and application in a global context. **Journal of Business Ethics**, v. 140, n. 3 p. 369–380, 2017.

NISKANEN, J.; ANSHELM, J.; MCLAREN, D. Local conflicts and national consensus: the strange case of circular economy in Sweden. **Journal of Clean Production**, v. 261, 2020.

RIZOS, V.; TUOKKO, K.; BEHRENS, A. **The Circular Economy: A review of definitions, processes and impacts**. CEPS Papers 12440, Centre for European Policy Studies, 2017.

VALENZUELA, F.; BÖHM, S. Against wasted politics: a critique of the circular economy. **Ephemera Journal**, v. 17, n. 7, p. 23–60, 2017.

VELIS, C. No circular economy if current systemic failures are not addressed. **Waste Management & Research**, v. 36, n. 9, p. 757-759, 2018.

WIJLMAN, A.; SKÅNBERG, K.; BERGLUND, M. The circular economy and benefits for society jobs and climate clear winners in an economy based on renewable energy and resource efficiency. **Club of Rome**, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3UagzKu>. Acesso em: mar. 2019.

Disciplina: MARKETING APLICADO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Créditos: 03

Ementa: Introdução ao Marketing e Marketing Digital. Conceitos fundamentais de marketing aplicados a pequenos negócios. Diferenças entre marketing tradicional e marketing digital. O impacto da transformação digital nas estratégias de marketing. Marketing de Conteúdo. Importância do marketing de conteúdo na atração e retenção de clientes. Produção e distribuição de conteúdo relevante e de qualidade. Presença Online para Pequenos Negócios. E-mail Marketing e Automação de Marketing. Mobile Marketing. Inteligência artificial aplicado as estratégias de marketing de pequenos negócios. Co- criação de valor como estratégia de marketing para os pequenos negócios.

Bibliografia:

ABEZA, Gashaw et al. The role of social media in the co-creation of value in relationship marketing: a multi-domain study. **Journal of Strategic Marketing**, v. 28, n. 6, p. 472-493, 2020.

BLANKSON, Charles; COWAN, Kirsten; DARLEY, William K. Marketing practices of rural micro and small businesses in Ghana: The role of public policy. **Journal of Macromarketing**, v. 38, n. 1, p. 29-56, 2018.

CHEUNG, Man Lai et al. Investigating the role of social media marketing on value co-creation and engagement: An empirical study in China and Hong Kong. **Australasian Marketing Journal**, v. 29, n. 2, p. 118-131, 2021.

EZE, Sunday C. et al. Mobile marketing technology adoption in service SMEs: a multi-perspective framework. **Journal of science and technology policy management**, v. 10, n. 3, p. 569-596, 2019.

HENDAR, Hendar ; WINARSIH, Winarsih ; ABDUL RAHMAN, BAHAROM ; ABD Ghani, Azian Alma/SFX Local Collection **International journal of academic research in business and social sciences**, 2021, Vol.11 (18)

JARDON, Carlos M.; MARTINEZ-COBAS, Xavier. Leadership and marketing capabilities in small businesses of subsistence marketplaces. **SAGE Open**, v. 12, n. 2, p. 21582440221079935, 2022.

KRAUS, Sascha et al. Content is king: How SMEs create content for social media marketing under limited resources. **Journal of Macromarketing**, v. 39, n. 4, p. 415-430, 2019.

KUBBERØD, Elin; VICIUNAITE, Viktorija; FOSSTENLØKKEN, Siw M. The role of effectual networking in small business marketing. **Journal of small business and enterprise development**, v. 26, n. 5, p. 747-763, 2019.

NOURI, Pouria; AHMADY, Abdollah. A taxonomy of nascent entrepreneurs' marketing decisions in high-tech small businesses. **Journal of Small Business Strategy**, v. 28, n. 3, p. 69-79, 2018.

PAPAGIANNIS, Nicholas. **Effective SEO and content marketing: the ultimate guide for maximizing free web traffic**. John Wiley & Sons, 2020.

POPESCU, A.; TULBURE, A. The Importance of Social Media Marketing Strategies for Small Businesses. **Bulletin of the Transilvania University of Brasov. Series V: Economic Sciences**, p. 31-38, 2022.

RAHMANI, Nasim; VAHABZADEH MUNSHI, Shadan; MEHRANI, Hormoz. Integration of Sustainability in Small Business Digital Marketing: A Qualitative Study. **International Journal of Digital Content Management**, v. 4, n. 6, p. 287-309, 2023.

RANI, Vosuri Sandhya, and N. SUNDARAM. "Collaborative Social Media Marketing in Small Scale Business Using Artificial Intelligence." **ECS Transactions** 107.1 (2022): 5175-182. Web.

RITZ, Wendy; WOLF, Marco; MCQUITTY, Shaun. Digital marketing adoption and success for small businesses: The application of the do-it-yourself and technology acceptance models. **Journal of Research in interactive Marketing**, v. 13, n. 2, p. 179-203, 2019.

STEGMANN, Pascal; NAGEL, Siegfried; STRÖBEL, Tim. The digital transformation of value co-creation: a scoping review towards an agenda for sport marketing research. **European Sport Management Quarterly**, p. 1-28, 2021.

TONG, Siliang; LUO, Xueming; XU, Bo. Personalized mobile marketing strategies. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 48, p. 64-78, 2020.

VIRTANEN, Henrik; BJÖRK, Peter; SJÖSTRÖM, Elin. Follow for follow: marketing of a start-up company on Instagram. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 24, n. 3, p. 468-484, 2017.

Disciplina: GESTÃO SOCIAL, CULTURA E EMPREENDEDORISMO

Créditos: 03

Ementa: Gestão social como campo e prática multidisciplinar. Gestão social, criatividade, identidade cultural e desenvolvimento territorial. Empreendedorismo: do econômico ao sociocultural. Processos, princípios e práticas de gestão de projetos criativos.

Bibliografia:

BAKER, S.; COLE, R. **Gestão de projetos: o que os melhores gestores sabem, fazem e falam**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

BARKI, E.; COMINI, G.; CUNLIFFE, A.; HART, S.; RAI, S. Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, 2015.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. M. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. **Revista Economia e Gestão**, v. 12, n. 29, p. 141-168, 2012.

BRANT, L. **Mercado cultural: investimento social, formação e venda de projetos, gestão e patrocínio**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

BURITY, J. A., Ed. **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A Editoraed. 2002.

CARVALHO JÚNIOR, M. R. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARVALHO, M. M. D. et al. Equivalência e completeza: análise de dois modelos de maturidade em gestão de projetos. **Revista de Administração - USP**, v. 40, n. 3, p. 289-300, 2005.

COLBARI, A. D. L. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. **SINAIS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 75-111, 2007.

COSTA, A. M. D.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. F. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 179-197, 2011.

COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D.; SILVA, J. R. G. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006.

DAVEL, E. P. B.; CORÁ, M. A. J. Empreendedorismo cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 1, p. 363-397, jan./jun. 2016.

DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

EMMENDOERFER, M. L.; ARAUJO, J. F. F. E.; VALADARES, J. L.; MORAIS, M. C. A. Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira. **Reuna**, v. 26, n. 2, 2021.

GIGLIO, Z. G.; WECHSLER, S. M.; BRAGOTTO, D., Eds. **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papirused. 2009.

GREVE, A.; SALAFF, J. W. Social networks and entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. Fall, p. 1-22, 2003.

KOLB, B. M. **Entrepreneurship for the creative and cultural industries**. New York, Routledge, 2015

LÉVESQUE, B. Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, v. 1, n. Outubro, p. 44-64, 2005.

MACHADO, H. V. **Empreendedorismo, oportunidades e cultura**. Maringá: Eduemed. 2013.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

SILVA, G. S.; PAIUCA, I. R.; SCHMIDT, C. Cultura empreendedora e políticas públicas: a participação social como estratégia para fortalecer o desenvolvimento econômico municipal. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 3, n. 44, 2019.

Disciplina: ECOSISTEMAS EMPREENDEDORES E DE INOVAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Antecedentes dos Ecosistemas Empreendedores e de inovação; Definições e Características dos Ecosistemas Empreendedores e de inovação; Modelos de Ecosistemas Empreendedores e de inovação; Dinâmica Evolutiva dos Ecosistemas Empreendedores e de inovação; Ecosistemas como redes de relações; Configurações de Ecosistemas; Efeitos dos Ecosistemas; Políticas Públicas em Ecosistemas; Estudos sobre Ecosistemas Empreendedores brasileiros.

Bibliografia:

AUDRETSCH, D. B.; BELITSKI, M. Towards an entrepreneurial ecosystem typology for regional economic development: the role of creative class and entrepreneurship. *Regional Studies*, p.1-22, 2021.

AUDRETSCH, D. B.; CRUZ, M.; TORRES, J. Revisiting Entrepreneurial Ecosystems. Policy Research Working Papers, 10229. World Bank, Washington, 2022.

AUDRETSCH, D. B.; CUNNINGHAM, J. A.; KURATKO, D. F.; LEHMANN, E. E.; MENTER, M. Entrepreneurial ecosystems: economic, technological, and societal impacts. **The Journal of Technology Transfer**, v. 44, n. 2, p. 313-325, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10961-018-9690-4>

AUTIO, E.; NAMBIAN, S.; THOMAS, L. D.; WRIGHT, M. Digital affordances, spatial affordances, and the genesis of entrepreneurial ecosystems. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 12, n. 1, p. 72-95, 2018. <https://doi.org/10.1002/sej.1266>

BROWN, R.; MASON, C. Looking inside the spiky bits: A critical review and conceptualisation of entrepreneurial ecosystems. **Small Business Economics**, v. 49, n. 1, p. 11–30, 2017. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9865-7>.

BURATTI, M. *et al.* The dynamics of entrepreneurial ecosystems: An empirical investigation. **R&D Management**, p. 1-19, 2022. <https://doi.org/10.1111/radm.12565>

CHEN, J. *et al.* Entrepreneurial ecosystems: What we know and where we move as we build an understanding of China. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 32, n. 5-6, p. 370-388, 2020.

COLOMBO, M.G.; DAGNINO, G.B.; LEHMANN, E.E.; SALMADOR, M. The Governance of entrepreneurial ecosystems. *Small Business Economics*, v. 52, n.2, p.419-428, 2019.

FERNANDES, A. J.; FERREIRA, J. J. Entrepreneurial ecosystems and networks: a literature review and research agenda. **Review of Managerial Science**, v. 16, p. 189-247, 2021.

GIMENEZ, F. A. P.; STEFENON, R.; INÁCIO JÚNIOR, E. **Ecosistemas empreendedores: O que são e para que servem?** Curitiba: PUCPress, 2022.

GRANDSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition. **Technovation**, vol. 90-91, 2020.

HAARHAUS, T.; STRUNK, G.; LIENING, A. Assessing the complex dynamics of entrepreneurial ecosystems: A nonstationary approach. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 14, 2020.

ISENBERG, D. The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship. Dublin: Institute of International European Affairs, v. 1, n. 781, p. 1–13, 2011.

KUCKERTZ, A. Let's take the entrepreneurial ecosystem metaphor seriously! **Journal of Business Venturing Insights**, v. 11, 1 jun. 2019.

LANGE, B.; SCHMIDT, S. Entrepreneurial Ecosystems as a bridging concept? A conceptual contribution to the debate on entrepreneurship and regional development. *Growth and Change*, p. 1-18, 2020.

MARTINS, I. de Matos; OLAVE, M. E. L. Os ecosistemas na área das Ciências Sociais: tipologias e particularidades. In: **Encontro da Anpad**, XLIV EnANPAD, 2020

MASON, C.; BROWN, R. Entrepreneurial ecosystems and growth-oriented entrepreneurship. Background paper prepared for the workshop organized by the OECD LEED Programme and the Dutch Ministry of Economic Affairs on Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship, The Hague, Netherlands. 2014.

<https://doi.org/10.1007/s11187-017-9868-4>

RATTEN, V. Entrepreneurial ecosystems. *Thunderbird International Business Review*, v. 62, n.5, p.447-455, 2020.

ROUNDY, P. T.; BRADSHAW, M.; BROCKMAN, B. K. The emergence of entrepreneurial ecosystems: A complex adaptive systems approach. *Journal of Business Research*, v. 86, p. 1-10, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.032>.

SPIGEL, B.; HARRISON, R. Toward a process theory of entrepreneurial ecosystems. *Strategic Entrepreneurship Journal*, v. 12, n. 1, p. 151-168, 2018. <https://doi.org/10.1002/sej.1268>

SPIGEL, B.; KITAGAWA, F.; MASON, C. A manifesto for researching entrepreneurial ecosystems. *Local Economy*, v. 35, n. 5, p. 482-495, 2020.

STAM, E.; SPIGEL, B. Entrepreneurial ecosystems. In R. Blackburn, D. De Clercq, & J. Heinonen (Eds.), *SAGE Handbook of Entrepreneurship and Small Business*, 2018.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÕES, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Créditos: 03

Ementa: Conteúdo a ser definido em função de novas abordagens no estudo das organizações, inovação e da tecnologia.

Bibliografia: A ser definida conforme a temática específica tratada nessa disciplina.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, ORGANIZAÇÕES E EMPREENDEDORISMO

Créditos: 03

Ementa: Conteúdo a ser definido em função de novas abordagens no estudo das pequenas empresas e do empreendedorismo.

Bibliografia: A ser definida conforme a temática específica tratada nessa disciplina.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO E APRENDIZAGEM EM ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 03

Ementa: Conteúdo a ser definido em função das novas abordagens no estudo sobre ensino e aprendizagem em Administração.

Bibliografia: a ser definida conforme a temática específica tratada nessa disciplina.

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Descrição: A Proficiência em Língua Estrangeira é uma atividade acadêmica caracterizada pela apresentação, por parte do discente, de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais na língua estrangeira.

Créditos: nenhum

Critérios: O exame de proficiência em língua estrangeira é obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Administração outorgado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFS. Para a comprovação do Exame de Proficiência em Língua Estrangeira no Programa, o discente poderá optar por uma das seguintes alternativas: I. Exame de Proficiência em Língua Estrangeira- Inglês (EPLE) da POSGRAP/UFS, bem como similares, ou seja, aqueles realizados por Universidades Federais ou Estaduais; II. Por meio de proficiência atestada em exame do TOEFL iBT ou TOEFL ITP Level 1. O certificado do Exame de Proficiência em inglês deverá ser apresentado pelo discente até o final do terceiro período letivo. Serão aceitos resultados dos Exames de Proficiência realizados com no máximo 02 (dois) anos de antecedência da data da primeira matrícula do discente no PROPADM. A(o) mestrando(a) será atribuído um conceito equivalente à nota recebida no EPLE apresentado. Os candidatos que apresentarem a certificação EPLE, bem como suas similares, resultantes dos exames

realizados por Universidades Federais e Estaduais, deverão ter no mínimo 70% de aproveitamento nestas avaliações. Detalhes na INSTRUÇÃO NORMATIVA VIGENTE DO PROGRAMA.

Atividade: ESTÁGIO DOCENTE

Descrição: O Estágio Docente (ED) é uma atividade curricular para discentes de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo definida como a participação de discente de Pós-Graduação em atividades de ensino na educação superior na UFS e/ou IES pública e/ou particular.

Créditos: nenhum

Critérios: A atuação do discente nesta atividade deve ser realizada de acordo com as orientações contempladas no Plano de Atividade: I) por meio de atividade pedagógica, o discente deve atuar restritamente no desenvolvimento das atividades da docência; II) por meio de vínculo como professor voluntário, por um tempo mínimo de 01(um) período letivo, desde que realizado durante o tempo em que realiza o curso de mestrado. O Estágio Docente é obrigatório para todos os discentes do programa (bolsistas e não bolsistas) como parte da formação didático pedagógica dos alunos e como forma de apoio acadêmico ao ensino de graduação. As atividades do Estágio Docente (ED) deverão ser supervisionadas pelo professor responsável da disciplina no curso de graduação ou do tutor do vínculo de professor voluntário da IES.

O Estágio Docente será realizado, prioritariamente, em disciplinas dos cursos de graduação em Administração, podendo ser realizado, também, em outros cursos de graduação presenciais, pelo período de um semestre letivo. O professor da disciplina ou tutor deverá apreciar relatório final apresentado pelo discente e atribuir uma nota/conceito. O ED será realizado até o terceiro semestre do curso, como atividade obrigatória, não sendo possível o seu trancamento. O mínimo de aulas presenciais que os alunos deverão ministrar é de 25% da carga horária da disciplina. Detalhes na INSTRUÇÃO NORMATIVA VIGENTE DO PROGRAMA.

Atividade: ELABORAÇÃO DE PESQUISA (I, II, III E IV)

Descrição: Aferição semestral feita por cada docente orientador sobre o desempenho de seus respectivos discentes na execução de seus projetos de pesquisas, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: 1 por semestre.

Critérios: Entende-se por **Elaboração de Pesquisa I, II, III e IV** atividade de pesquisa orientada, de desenvolvimento do projeto de pesquisa e/ou de dissertação, visando o exame de qualificação e exame de defesa da dissertação, sob supervisão do orientador, de frequência obrigatória, com carga horária de 15 horas semestrais, devendo o mestrando se matricular nessa atividade a cada período letivo, até a defesa.

As atividades de **Elaboração de Pesquisa I, II, III e IV** serão supervisionadas pelo docente orientador ao longo dos 24 meses. Essa estratégia visa o acompanhamento do orientador desde os primeiros passos da pesquisa do discente, por entender que a dissertação é elaborada no percurso do mestrando. A atividade tem como participantes o orientador e seu grupo de orientação e pode contar com a participação de professores convidados do PROPADM e/ou de outras universidades nos momentos em que o orientador considerar pertinente.

Esta atividade visa a) possibilitar a construção coletiva de conhecimentos e ferramentas teórico-metodológicas, pois os mestrandos vinculados ao mesmo orientador formam um "grupo de trabalho"; b) gerar a construção de pertencimento e efeitos de grupalidade, promovendo uma política de permanência e vinculação ao trabalho em questão; c) o encontro semanal de trabalho de auxílio no processo de amadurecimento da Dissertação de Mestrado.

Para as atividades de Elaboração de pesquisa I, II, III e IV será atribuído conceito de APROVADO OU REPROVADO. Considerando os itens descritos no anexo III.

Atividade: EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: O(A)s aluno(a)s regulares do PROPADM devem se matricular na atividade Exame de Qualificação ofertada no terceiro semestre do mestrado, após a conclusão e integralização dos créditos necessários conforme a estrutura curricular do Programa. Não sendo possível o trancamento desta atividade. O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o término oficial do semestre, na presença

de uma banca examinadora em sessão pública. Após aprovação dos membros da banca de qualificação pelo Colegiado do Curso, o (a) discente deverá encaminhar versão em PDF para a secretaria do Programa e membros da banca em até 20 dias antes da data da defesa do projeto de dissertação. Caso os membros da banca solicitem versões impressas, o (a) discente deve providenciar e encaminhar para a secretaria do Programa respeitando os prazos regimentais. São elementos essenciais do projeto de dissertação de mestrado, além dos pré-textuais: Introdução, Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos, Cronograma, Referências (Normas de Referências da ABNT). É permitida a adoção de outros formatos de estrutura caso o(a) discente opte por desenvolver pesquisa em formato de artigos. A banca examinadora será composta pelo(a) orientador(a) e por mais 02 membros, sendo pelo menos um examinador externo ao Programa. O(a) examinador(a) interno(a) deve ser um(a) professor(a) do PROPADM. Respeitando-se a condição de que a banca tenha no mínimo 02 membros presenciais, a participação do(a) examinador(a) externo pode ser feita por meio de parecer escrito encaminhado ao orientador(a). A banca poderá atribuir somente os conceitos de aprovação ou reprovação ao projeto de dissertação defendido. Será considerado aprovado o projeto que obtiver a maioria dos votos favoráveis. Detalhes na INSTRUÇÃO NORMATIVA VIGENTE DO PROGRAMA.

Atividade: DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: O(A) discente aprovado(a) no Exame de Qualificação deve se matricular na atividade Defesa da Dissertação no 4º (quarto) período. Não sendo permitido o trancamento desta atividade. A defesa da dissertação deve ocorrer dentro do período de conclusão do curso que é de 24 meses, contados a partir do mês de ingresso no Programa. A banca da defesa da dissertação será composta pelo(a) orientador(a) e por mais 02 membros, sendo pelo menos um(a) examinador(a) externo(a) ao Programa. O(a) examinador(a) interno(a) deve ser um(a) professor(a) do PROPADM. Respeitando-se a condição de que a banca tenha no mínimo 02 membros presenciais, a participação do(a) examinador(a) externo(a) pode ser feita por meio de parecer escrito encaminhado à Coordenação do Programa. O(a) orientador(a) deverá indicar também o nome de um(a) suplente. Caso os membros da banca solicitem versões impressas, o (a) discente deve providenciar e encaminhar para a secretaria do Programa respeitando os prazos regimentais. O discente pode solicitar prorrogação do prazo de defesa desde que aprovada pelo colegiado do Programa com pelo menos 30 dias de antecedência do cumprimento do prazo previsto para a defesa. A duração da banca de defesa da dissertação será de até 30 minutos, para apresentação da pesquisa pelo(a) discente, com tolerância de cinco minutos para mais ou para menos. Fica assegurado ao discente o direito de resposta dos questionamentos dos membros da banca. Após apresentação da dissertação, cada membro da banca poderá arguir por até vinte minutos. A banca poderá atribuir somente os conceitos de aprovação ou reprovação na dissertação. Será considerado aprovada a dissertação que obtiver a maioria dos votos favoráveis. Detalhes na INSTRUÇÃO NORMATIVA VIGENTE DO PROGRAMA.

Atividade: ESTUDOS EXTRACURRICULARES

Descrição: Esta atividade acadêmica é caracterizada como complementar para a formação do discente, que deverá apresentar um relatório, com comprovantes de publicação de trabalhos e/ou de participação em eventos realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 02

Critérios: É obrigatório o cumprimento de pelo menos 2 créditos, relativos às atividades de publicação em periódicos ou em anais de eventos nacionais ou internacionais da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, ou participação em eventos da área realizados durante o período de matrícula ativa do discente. Para esta atividade, o discente pode solicitar aproveitamento de créditos a qualquer momento desde que comprove sua realização.

A tabela seguinte apresenta os critérios de avaliação de desempenho discente nas atividades de Estudos Extracurriculares:

TABELA DE ESTUDOS EXTRACURRICULARES			
Atividade	Créditos	Descrição	Critérios

Publicação de artigo em Periódico listado no Qualis -CAPES	2 créditos	Apresentação de Formulário preenchido, por parte do discente, com comprovantes de aceite /publicação de um artigo completo em periódico realizado durante seu vínculo com o programa.	Esta atividade ocorre a partir da entrada de um discente regular no PROPADM, e somente será conferida ao discente que comprovar aceite, ou publicação de um artigo completo em periódico, classificado no Qualis- da CAPES. O discente deverá ser o primeiro autor. Não serão aceitos artigos em resumos ou resumos expandidos para essa atividade.
Publicação de artigo em Anais de Eventos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.	2 créditos	Apresentação de Formulário preenchido, por parte do discente, com comprovantes de aceite /publicação de artigo completo em Eventos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, desde que realizado durante seu vínculo com o programa.	Esta atividade ocorre a partir da entrada de um discente regular no PROPADM, e somente será conferida ao discente que comprovar aceite, ou publicação de um artigo completo em Anais de Eventos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da CAPES. O discente deverá ser o primeiro autor. Não serão aceitos artigos em resumos ou resumos expandidos para essa atividade.
Participação em Eventos nacionais ou internacionais na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, incluídos eventos realizados no Programa de Pós-graduação em Administração-PROPADM.	1 crédito	Apresentação de Formulário preenchido, por parte do discente, com comprovantes de participação de forma presencial em Eventos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, desde que realizado durante seu vínculo com o programa.	Esta atividade ocorre a partir da entrada de um discente regular no PROPADM, e somente será conferida ao discente que comprovar com certificado de participação em Eventos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da CAPES. No certificado deverá constar o nome completo do aluno, e data de participação.

3. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias (4)	12 créditos
		12 créditos

	Optativas (4)	
Atividades acadêmicas	Elaboração de Pesquisa (I,II,III,IV)	4 créditos
	Estudos Extracurriculares	2 créditos
TOTAL		30 créditos

ANEXO II

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

Conforme esta IN todos os discentes com ingresso a partir do período de 2024-1 serão matriculados na nova estrutura curricular.

2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplina desta estrutura curricular	Disciplina de estrutura curricular anterior
Gestão de Redes Interorganizacionais (3 créditos)	ADMIN-0033 Redes de Pequenas Empresas (4 créditos)
Tecnologia da Informação nas Organizações (3 créditos)	ADMIN-0043- Tecnologia da Informação e Organizações (4 créditos)
Estratégia Organizacional (3 créditos)	ADMIN-0032-Estratégia em Pequenas Empresas (4 créditos)
Tópicos Especiais em Sociedade, Organizações e Empreendedorismo (3 créditos)	ADMIN-0041-Tópicos Especiais em Pequenas Empresas e Empreendedorismo (4 créditos)
Empreendedorismo: Fronteiras e Tendências (3 créditos)	ADMIN-0028 Empreendedorismo (4 créditos)

Todas as disciplinas da estrutura curricular anterior contendo 60 horas, ou seja, 4 créditos que permaneceram na atual estrutura contendo 45 horas, com 3 créditos, terão sua equivalência.

3. TABELA DE DISCIPLINAS EXCLUIDAS

CODIGO	NOME DA DISCIPLINA	CRÉDITOS
ADMIN0032	Estratégia em Pequenas Empresas	4
ADMIN0033	Redes de Pequenas Empresas	4
ADMIN0039	Tópicos Especiais em Organizações, Inovação e Tecnologia	4
ADMIN0041	Tópicos Especiais em Pequenas Empresas e Empreendedorismo	4
ADMIN0043	Tecnologia de Informação e Organizações	4

ADMIN0044	Gestão do Conhecimento e Tecnologias Colaborativas	4
ADMIN0025	Metodologia de Pesquisa em Administração	4
ADMIN0027	Teoria das Organizações	4
ADMIN0028	Empreendedorismo	4
ADMIN0029	Gestão da Inovação	4
ADMIN0047	Estudos Quantitativos em Administração	2
ADMIN0048	Estudos Qualitativos em Administração	2

ANEXO III
CATEGORIAS PARA AVALIAR A ATIVIDADE ELABORAÇÃO DE PESQUISA I-II-III e IV.

Categoria 1 – Atividade de pesquisa

Indicadores	S	N	Não se aplica
Inseriu-se em atividades dos projetos de pesquisa do grupo de pesquisa.			
Participou em reuniões.			
Participou em atividades de gestão de projetos.			
Observações:			

Categoria 2 - Preparação para avaliação de projeto

Indicadores	S	N	Não se aplica
Realizou revisão de literatura.			
Realizou redação do projeto de pesquisa.			
Submeteu o projeto ao comitê de ética.			
Apresentou o projeto no grupo de pesquisa			
Observações:			

Categoria 3 - Produção e difusão de conhecimentos científicos

Indicadores	S	N	Não se aplica
Colaborou na organização de eventos.			
Submeteu e/ou apresentou trabalho em eventos da área.			
Participou em atividades de extensão articuladas a pesquisa(cursos, palestras, seminários, rodas de conversa etc.).			
Preparou e/ou submeteu artigos (a periódicos qualificados), livros e capítulos de livros			

Observações:

Categoria 4 - Apresentação e participação em seminários de pesquisa

Indicadores	S	N	Não se aplica
Participou de eventos promovidos pelo programa (Jornada, Ciclo de seminários, defesas).			
Apresentou seminário no grupo de pesquisa (prévias).			
Observações:			

Categoria 5 - Elaboração relatórios parcial e final

Indicadores	S	N	Não se aplica
Elaborou registro por escrito das vivências e experiências no grupo de pesquisa ao longo do primeiro semestre (relatório, portfólio, diário de bordo, etc.)			
Observações:			
APROVADO () REPROVADO ()			